



P172/S3-P45 CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESADOS, ADIPOSIDAD E INDICADORES METABÓLICOS: ANÁLISIS LONGITUDINAL EN NIÑOS PREESCOLARES CHILENOS

Sra. Camila Zancheta Ricardo¹, Dra Natalia Rebolledo¹, Dra Lindsey Smith Taillie², Dra Camila Corvalan¹

¹Universidad De Chile, Santiago, Chile, ²University of North Carolina, Chapel Hill, Estados Unidos.

Antecedentes y objetivo: El consumo de alimentos ultraprocesados (AUP) se ha descrito como un factor de riesgo para obesidad, diabetes y algunos cánceres, entre otras enfermedades, en adultos. Sin embargo, en niños los estudios han sido escasos y no concluyentes. Este estudio evaluó la asociación longitudinal entre el consumo de AUP a los 4 años, adiposidad e indicadores metabólicos a los 6 años en niños chilenos. **Métodos:** Análisis prospectivo de preescolares de la Cohorte Chilena de Ambientes Alimentarios (FECHIC) evaluados en los años 2016 y 2018. Los datos dietéticos se recopilaron con un recordatorio de 24 horas (R24) para todos los participantes y un segundo R24 para 20% de la muestra. Los alimentos y bebidas informados fueron clasificados según el grado de procesamiento de acuerdo con la clasificación NOVA. El consumo usual de AUP en calorías y gramos se estimó mediante el método del National Cancer Institute. Las respuestas incluidas fueron: puntuación z de índice de masa corporal por sexo y edad, circunferencia de cintura, masa grasa, glucosa en ayunas, insulina, HOMA, triglicéridos, colesterol total y fracciones. Las asociaciones se estudiaron con modelos lineales ajustados por covariables, con la inclusión del inverso de la probabilidad de ser evaluado como pesos para considerar la pérdida en el seguimiento. **Resultados:** La dieta de los niños a los 4 años presentó una mediana de 1.199,2 calorías y 1.370,9 gramos. La mayor parte del consumo en gramos fue de alimentos no procesados o mínimamente procesados (mediana de 745,2 gramos); sin embargo, la mayor cantidad de calorías se derivó de AUP (mediana de 563,4 kcal). Después del ajuste por covariables, el consumo usual de AUP a los 4 años no se asoció con indicadores antropométricos, composición corporal o indicadores metabólicos a los 6 años. **Conclusiones:** El consumo de AUP es alto en niños chilenos desde temprana edad. Sin embargo, nuestros resultados sugieren la necesidad de mayor tiempo de exposición para que emerjan los efectos en salud, por lo que estrategias de prevención de consumo de AUP dirigidas a escolares podrían aún mejorar estas trayectorias.

Palabras clave: alimentos ultraprocesados, adiposidad, preescolares, Chile.

P173/S3-P46 VALIDAÇÃO E INVARIÂNCIA DE MENSURAÇÃO DOS MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS DE SEIS A 23 MESES

Srta. Bianca Guedes¹, Dra. Bárbara Lourenço¹, Dra. Thanise Santos²

¹Faculdade De Saúde Pública - Universidade De São Paulo, São Paulo, Brazil, ²Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

Introdução: O formulário dos marcadores do consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional integra a avaliação contínua do perfil alimentar da população brasileira. Embora proposto para uso nacional, o instrumento não apresenta evidências quanto à sua estrutura interna e invariância de mensuração na fase da alimentação complementar. **Objetivo:** Explorar a estrutura fatorial do formulário para crianças de seis a 23 meses e analisar a invariância de mensuração entre grupos etários (6 a <12 meses, 12 a <18 meses e 18 a <24 meses), macrorregiões brasileiras e longitudinalmente, de 2015 a 2019. **Métodos:** Após avaliação para adequação da amostra, realizou-se análise fatorial exploratória, considerando a adequação segundo índices de ajuste (Tucker-Lewis index (TLI) >0,90, root mean square error of approximation (RMSEA) <0,08 e o menor valor do Bayesian information criterion). Foram aceitos itens com cargas fatoriais $\geq 0,30$ e <0,85 e comunalidade >0,20. Ações corretivas via análise crítica, agrupamento e exclusão de itens inadequados foram propostas. Posteriormente, efetuou-se análise fatorial confirmatória multigrupo em três modelos sequencialmente restritivos para avaliação da invariância configuracional (aceita se RMSEA <0,08, TLI e comparative fit index (CFI) >0,90), métrica e escalar (aceita se Δ RMSEA <0,015 e Δ CFI <0,01, comparando-se ao modelo anterior). **Resultados:** Para adequação de ajuste, itens do formulário original foram agrupados (legumes e verduras de folha; carnes ou ovos e fígado) e excluídos (comida de sal, mingau e arroz/batata/inhame/mandioca/farinha/macarrão). O modelo exploratório final (TLI=0,918, RMSEA=0,071) compreendeu três construtos: alimentação complementar saudável (fruta inteira, hortaliças, vegetal ou fruta de cor alaranjada ou folhas verdes escuras, carnes em geral ou ovo e feijão); alimentação ultraprocessada (hambúrguer e/ou embutidos, bebidas adoçadas, iogurte, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados e biscoito recheado, doces ou guloseimas); e alimentação láctea (leite do peito e outro leite que não peito). A estrutura interna do instrumento reformulado foi estável entre grupos etários, macrorregiões e longitudinalmente. **Conclusão:** As evidências apontam modificações necessárias aos marcadores do consumo alimentar e subsidiam sua utilização na faixa etária analisada.

Palavras chave: SISVAN; alimentação complementar; crianças; estudo de validação.

